

O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO LIVRO DIDÁTICO

Janete Teresinha ARNT¹

ABSTRACT: This work aims at analyzing the activities of a textbook of English for Specific Purposes, more specifically, those activities formulated from the genre science popularization news. In this corpus, we aim at investigating which communicative levels – morphology, lexicogrammar, semantics, pragmatics, register, genre, discourse – are explored and to what extent the activities explore characteristics of the genre science popularization news. The results show that mainly the lexicogrammatical and semantic aspects of the texts are explored and that little characteristics of the rhetorical organization and recursive elements of the news are utilized and associated to their function in the genre. This leads to the conclusion that, although the textbook makes use of genres in its composition, it seems to prior formal characteristics of the genre, backgrounding its content and function.

KEYWORDS: English for Specific Purposes, textbook, science popularization news, communicative levels.

Introdução

Os gêneros discursivos, entendidos como “usos [recorrentes] da linguagem associados a atividades sociais” (Motta-Roth, 2009, p. 350), já têm papel reconhecido nos documentos oficiais sobre o ensino de linguagens no Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006)). Teóricos dessa perspectiva afirmam que não é necessário ensinar um gênero como tal e sim trabalhar “com a compreensão do seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições” (MARCUSCHI, 2005, p.11). O que ainda se questiona é se tais diretrizes são efetivamente implementadas na prática, tanto em sala de aula, quanto em livros didáticos.

Análises de livro didático (CRUZ, 2004; EIRAS, 2004; TICKS, 2005; ARANTES, 2008; BUNZEN, 2009) demonstram haver uma preocupação em formular atividades a partir de textos, apesar de alguns estudos relatarem a presença de “recortes de eventos comunicativos” (TICKS, 2005, p. 38). Neste trabalho, textos são entendidos como a materialização de algum gênero discursivo, portanto como “instância de uso da linguagem viva que está desempenhando um papel em um contexto de situação” (HALLIDAY, 1989, apud MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 13). Nesta perspectiva, o questionamento central neste trabalho é em que medida as atividades propostas consideram gênero como “evento comunicativo” (SWALES, 1990) e não apenas como “forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 1992, p. 299).

Neste artigo, detemo-nos especificamente no estudo de atividades coletadas de um livro didático as quais foram formuladas a partir do gênero notícia de popularização da ciência (doravante notícia de PC). Esse gênero foi definido por Moreira e Motta-Roth, 2008 (apud MOTTA-ROTH, 2009) como “textos publicados pela mídia (autodefinida) de PC, que relatam a realização de uma pesquisa recente de interesse para a comunidade-alvo da publicação” (p. 27). Quanto à organização retórica, Motta-Roth e Lovato (2009, p. 246) identificaram os seguintes movimentos típicos desse gênero: LIDE/Conclusão da pesquisa;

¹ Bolsista CAPES – Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal de Santa Maria.

Apresentação da pesquisa; Referência a conhecimento prévio; Descrição da metodologia; Explicação dos resultados da Pesquisa; e Indicação de conclusões da Pesquisa. Nesse mesmo estudo, as autoras encontraram os seguintes elementos recursivos utilizados nas notícias analisadas: a) Alternância de vozes (Jornalista, Cientista/pesquisador, Colega/Técnico/Instituição; Governo; Público); e b) Explicação de princípios e conceitos (por meio de recursos de reescritura como apostro, glosa e metáfora) (idem: *ibidem*).

A partir dessa descrição, temos a configuração do gênero notícia de PC e algumas possibilidades de como essa prática social poderia ser explorada em atividades formuladas a partir desse gênero, de modo a promover uma perspectiva crítica acerca da atividade social de popularizar ciência na mídia.

O livro a ser analisado é voltado ao público universitário e propõe-se a explorar a habilidade de leitura, portanto, é preciso delinear como entendemos que se dê o processo de leitura. Alguns dos pressupostos são que o aluno seja capaz de decodificar o texto, analisar as ideologias subjacentes a este, e usar o conhecimento adquirido para participar de determinada prática social (SCHLATTER, 2009, p. 13). Isso implica em não só apreender o “conteúdo semântico do texto”, mas também vislumbrar “outras possibilidades de representação do mesmo evento” (MEURER, 2000, p. 162). Nesse sentido, o ensino deveria envolver todos os planos comunicativos, ou seja, desde o nível mais localizado de leitura: aspectos morfológicos, lexicogramaticais, semânticos, pragmáticos, até o nível mais amplo, contemplando aspectos como registro, gênero e discurso (MOTTA-ROTH, 2007b).

O objetivo deste trabalho é investigar em que planos comunicativos se encontram as atividades formuladas a partir do gênero notícia de PC presentes em um livro didático de leitura instrumental em língua inglesa. Simultaneamente, analisaremos em que medida as atividades exploram a notícia de PC como gênero discursivo (cf. MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009).

Metodologia

A análise foi realizada a partir de um livro de leitura instrumental utilizado na disciplina de inglês instrumental de alguns cursos da UFSM. Nesse livro, focalizamos as 32 atividades formuladas a partir do gênero notícia de PC (quatro exemplares, distribuídos em quatro capítulos)

Nessas atividades, analisou-se qual aspecto da comunicação (fonologia, grafologia, léxico-gramática, semântica, pragmática, registro, gênero, discurso) foi explorado, e em que medida esses aspectos foram relacionados à forma, ao conteúdo e à função do gênero notícia de PC.

Resultados e Discussão

As atividades formuladas a partir do gênero notícia de PC exploram predominantemente dois planos comunicativos do evento discursivo. O primeiro refere-se à lexicogramática, explorada em 19 (55%) das 32 atividades analisadas. Essas atividades exploram questões de tradução de palavras ou expressões (léxico) e marcadores discursivos, verbos modais, grau comparativo, classe gramatical, pronomes relativos, tempos verbais e apostos (gramática).

Essa predominância já é antecipada pelo título dos quatro capítulos analisados: “Marcadores Discursivos”, “Formas Verbais III”, “Apostos”, “Uso do Dicionário” (*Anexo I*).

O segundo aspecto mais explorado nas atividades é o conteúdo semântico das notícias, perfazendo um total de 38% (13 atividades). Essas atividades são predominantemente as

primeiras e estão relacionadas à identificação do tema central do texto e a estratégias de *skimming* e *scanning*.

Uma única atividade (3%) aponta para questões mais abrangentes do texto, fazendo com que o aluno reflita sobre as escolhas de registro do autor (“*O autor utiliza várias perguntas no início do texto. Em sua opinião, o que ele pretendeu ao empregar esse recurso? Como você o avalia?*”). Essa é a atividade que mais se aproxima do catafilo do gênero, pois questiona as escolhas de recurso do autor no plano do contexto de situação.

Considerando o elemento recursivo “Explicação de princípios e conceitos” apontado por Motta-Roth e Lovato (2009) como sendo característico do gênero notícia de PC, parece haver consciência desta característica por parte dos autores, pois há uma explicação do que seja aposto e sua função na oração em uma das seções analisadas, a qual inclusive, intitula-se “Aposto”. Porém, a explicação é meramente formal e não relaciona a função na oração com o objetivo comunicativo do gênero notícia de PC. Esta atividade poderia explorar, por exemplo, a questão da popularização quanto à necessidade de explicação de conceitos científicos ou de quem sejam os cientistas e suas credenciais.

Outro elemento lingüístico apontado por Nascimento (no prelo) como característico de notícias de PC são os verbos modais, os quais são comuns no discurso do cientista. Esse aspecto é explorado nas atividades e na seção “Apresentação e prática de aspecto lingüístico” de um dos capítulos. Essa seção traz explicação sobre o que os verbos modais *can*, *could*, *may* e *might* indicam (por exemplo: possibilidade, habilidade, permissão, probabilidade) e em seguida o exercício apresenta alguns períodos retirados da notícia e pede que o aluno sublinhe os verbos modais e diga o que eles indicam naquele período. Portanto, a funcionalidade desse elemento lingüístico no gênero foi relegada a segundo plano.

Estes resultados apontam para um entendimento de gêneros discursivos restrita à forma, sem considerá-los como ações sociais. Essa perspectiva concorda com a definição de Bakhtin de gênero como “forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 1992, p. 299), em que se considera a forma como o fator “mais importante” (idem, p. 301) na totalidade do enunciado.

Quanto aos aspectos semânticos, as atividades referem-se a movimentos recorrentes no gênero notícia de PC, principalmente aos resultados da pesquisa e à metodologia (e.g. “Encontre no texto: número de pessoas que foram testadas sobre a presença de anticorpos e o resultado”). Porém, novamente sem relacionar tais características ao objetivo comunicativo do gênero e sem questionar porque esse conteúdo é o mais recorrente na notícia.

Nossa expectativa de que o livro tivesse uma abordagem baseada em gêneros deve-se ao fato de que o primeiro capítulo do livro (*Anexo 2*), intitula-se “Reconhecimento de Gêneros Textuais”. Esse capítulo apresenta diferentes gêneros e pede que o aluno os identifique. A seguir apresenta uma explicação do que sejam gêneros textuais e a importância do seu reconhecimento no processo de leitura.

Ao longo dos primeiros capítulos, as atividades ainda fazem referência a gêneros, pois há perguntas do tipo “Como você classifica o texto no que se refere ao gênero textual?”. Porém, na segunda metade do livro (justamente onde se encontram as atividades analisadas), essa perspectiva parece ser desconsiderada.

Conclusão

Apesar de aparentemente dar importância aos gêneros do discurso, o livro analisado demonstra preocupação exaustiva com aspectos formais e semânticos do texto, sem avançar para níveis mais abstratos de gênero (em seu propósito comunicativo) e de discurso



(ideologias). Essa característica limita o gênero a seus traços textuais, relegando o “papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos” (BAZERMAN, 2005, p. 31) a segundo plano.

Tais níveis poderiam ser explorados ao se considerarem aspectos não só da forma e do conteúdo do gênero, mas também, e principalmente, de sua função (MOTTA-ROTH, 2008, p. 265), ou seja, considerando o gênero como um evento comunicativo. Em tal perspectiva, “alunos e professores trabalham não apenas a aquisição do idioma, mas aprendem a identificar valores e ideologias, a se relacionar e se constituir enquanto cidadãos em sociedade” (TICKS, 2005, p. 41).

Anexos

Anexo 1

12 Marcadores Discursivos

Although the idea sounds more like the premise of a B movie than scientific theory, two scientists at the University of Wisconsin in Madison believe they've found

Can a Virus Make You Fat?

a virus that causes some people to get fat. Nikhil Dhurandhar and Richard Atkinson reported recently that when they injected a virus known as AD36 into mice and chickens, the animals' body fat increased. Because humans were unlikely to volunteer for such

experimentation, the scientists decided to test for the presence of antibodies to the virus. Of 154 people tested, about 15 percent of those who were obese had

the antibodies. None of the lean people did.

However, the findings don't necessarily prove that the virus caused obesity in the test group. As several virologists have pointed out, obese people may simply be more susceptible to such a virus. Still, in recent years



Biologists have found a virus that causes obesity in animals such as chickens. Now the researchers are testing people for it.

researchers have been surprised to find that viruses can be linked to so many diseases that had been thought to have other origins. For example, viruses are now implicated in several types of cancer, hardening of the arteries, and even mental disorders such as depression. In addition, five viruses besides AD36 have already been shown to cause obesity in animals. The good news is that the same methods that produce flu shots each year could ultimately be used to create an antiobesity injection. —S. V.

FONTE: DISCOVER APRIL, 1999 – PAG 99.

FAMILIARIZAÇÃO COM TEXTO

1 • Utilize a estratégia *skimming* para identificar o tema central do texto.

2 • Utilize a estratégia *scanning* para encontrar as seguintes informações:

- A • nome do vírus
- B • o que o vírus supostamente causa
- C • número de pessoas que foram testadas sobre a presença de anticorpos e o resultado
- D • nome dado aos estudiosos de vírus

APRESENTAÇÃO E PRÁTICA DE ASPECTO LINGÜÍSTICO

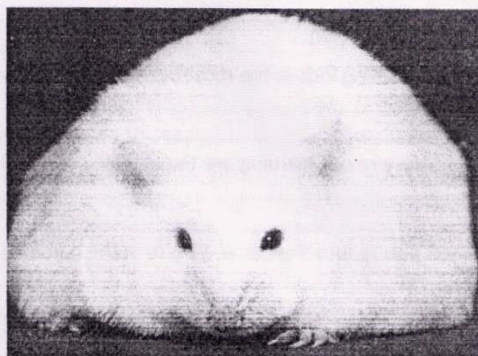
► Marcadores discursivos

Marcadores discursivos, freqüentemente representados por conjunções, são termos utilizados para ligar orações e idéias, indicando como elas se relacionam. Através dessas palavras de ligação, os autores mostram com maior clareza a organização de suas idéias. Elas constituem, portanto, importante recurso de coesão textual.

18 Formas Verbais III

With John Wayne bluntness. David West, a geneticist and obesity physician at Parke-Davis in Alameda, California, says. "Some people have the good genes, some people don't. Some patients, especially the very morbidly obese, are pretty much a biological problem. They have a real nasty set of genes. As long as they have enough calories to eat, they're going to be fat no matter what environment they're in and despite their best efforts."

Nevertheless, West says most people don't get fat unless they follow a certain style of life. To gain weight they have to work at it: sit behind a desk all day, wolf down a big lunch, collapse at home with a few beers, then wake up the next day and repeat the process. Genes may make them susceptible



A faulty receptor for the hormone leptin makes this mouse obese and unable to regulate its blood sugar levels.

experiments become obese only when they are offered many different, tasty items at once. Researchers call that a "supermarket" or "cafeteria" diet, and its similarity to the food available to most Americans needs no elaboration.

When West's mice

make us susceptible to obesity, they can also make us resistant. Intriguingly, some strains of mice never become obese despite efforts to fatten them up. Studying these animals may help us understand why some people can eat more than others and never gain weight.

The same idea of genetic resistance and susceptibility applies not only to obesity but also to obesity-related illnesses. West says that "there are a fair number of people walking around out there who are 60, 80 pounds overweight but have normal blood sugar and normal blood pressure. Their joints are fine. They don't have gallbladder disease. There doesn't seem to be a greater risk for cancer.

"Why? I think it's because they have another set of genes that protects them from these adverse effects of being fat." —S. V.

When It's Not Your Fault

to weight gain, but a fattening environment makes the gain happen.

In a way, most of us are a lot like a group of mice West has been studying for the past six years. The mice get fat only when they are fed a delectable brand of rat chow that resembles cookie dough—sugar, condensed milk, minerals, and powdered rodent food. As in a typical North American diet, 40 percent of the calories come from fat. And one group of rats in related

become fat, they show all the associated biological changes that people do. Their blood sugar goes up, they get more gallbladder and cardiovascular diseases, and they develop problems with insulin similar to human type II diabetes. Geneticists have shown that this reaction to a rich environment stems from not just one gene but a multitude of genes that contribute to the animals' susceptibility, and they believe people have a similar genetic profile.

But just as genes can

FONTE: DISCOVER, APRIL 1999, P. 97

19 Apostos

THE MISSING FILE OF AUGUSTE D. The first line reads: "She sits on the bed with a helpless expression. What is your name? Auguste. Last name? Auguste. What is your husband's name? Auguste, I think." The 32 pages of medical records that follow are the oldest medical description of Alzheimer's disease. Psychiatrist Konrad Maurer and his colleagues at Johann Wolfgang Goethe University in Frankfurt found the file in their hospital's archive, where it had been missing for nearly 90 years, and published excerpts from it last May in *The Lancet*. The notes, in a cramped, archaic German script, were written by Alois Alzheimer—the physician who first described the disease.

His patient, Auguste D., was a 51-year-old woman who had suffered fits of paranoid jealousy and memory lapses so disturbing that her family finally brought her to a local hospital known as the Castle of the Insane. Over the next four years Alzheimer tracked her condition. Upon her death he examined her brain tissue and found the distinctive lesions that are now hallmarks of the disease.

Today Alzheimer's afflicts some 4 million Americans. Although it still cannot be cured, or even treated very well, several recent studies hint that some treatments—from estrogen to vitamin E to anti-inflammatory drugs—can reduce either the risk of developing the disorder or its symptoms. And more is being

learned about its distinctive pathology. This past year, for instance, researchers discovered a new kind of lesion in Alzheimer's patients. A genetic study also pinpointed a mutation that is present in some 60 percent of them—a mutation in the DNA of mitochondria, the energy-producing organelles of the cells.

But nearly a century ago, it was Alois Alzheimer who first described the disease and in so doing became one of the first physicians to offer a biological basis for a psychiatric condition. Finding the file, Maurer says, "is like holding history in your hands." —Sarah Richardson

Handwritten notes in German script, including the name 'Auguste D.' and other illegible words.



FONTE: DISCOVER, JANUARY 1998, P. 63

20 Uso do dicionário

Ants Really Aren't Nice




Even in the colony, it pays to have connections

BY JOHN NESS


IF YOU'VE EVER SPENT MUCH TIME watching a colony of ants, you'd think they were the most selfless beings in the animal kingdom. But myrmecologists, the scientists who study ants, aren't so naive. How, they've long asked, could such an apparently selfless creature have survived the game of evolution, in which only the fittest flourish? Ants may be pugna- 5
 cious toward those from other colonies, but within a single colony scientists have observed little sign of brutishness or double-crossing—the kind of thing you'd find in a typical hu- 10
 man household. All they've seen is abject cooperation. 15



Now Minttumaaria Hannonen and Liselotte Sundstrom of the University of Helsinki have discovered a differ- 20
 ent side of the ant's personal- ity, and it isn't pretty. According to their paper in last week's Na- 25
 ture journal, ants engage in blat- ant nepotism. The scientists first recorded the genotypes of a group of *Formica fusca*, a common species, then observed how they behaved toward their kin. Worker ants demonstrated a remarkable ability to distin- 30
 guish sisters from half-sisters and unrelated neighbors. (Ants in a colony are almost always female.) They were even able to sniff out alien bloodlines among larvae. What's more, the 35
 ants tended to favor their close rela- tions, jockeying for their brood's position in the colony and getting more sustenance to little larval sis- 40
 ters. Sometimes they even com- mitted infanticide—eating neigh- bors' pupae. Why have scientists had a tough time seeing this behavior? Sundstrom thinks it's because colonies allow some nepo- 45
 tism, but not too much—sort of like the mob. A little aggression is OK, but rock the boat and you're liable to get your kneecaps broken. ■



MACHIAVELLIAN: Don't turn your back on these tiny bugs



FONTE: NEWSWEEK, MARCH 10, 2003, P. 43

Anexo 2

ANEXO 2

1 Reconhecimento de Gêneros Textuais

A

INDICATIONS: For the temporary relief of minor aches and pains associated with the common cold, headache, toothache, muscular aches, backaches, for the minor pain of arthritis, for the pain of menstrual cramps and for reduction of fever.

DIRECTIONS: Adults: Take 1 caplet every 4 to 6 hours while symptoms persist. If pain of fever does not respond to 1 caplet, 2 caplets may be used but do not exceed 6 caplets in 24 hours, unless directed by a doctor. The smallest effective dose should be used.

FOR SALE

CANE CHAIRS (2) one large \$35, 1 small \$10. 70 3211.

PHILIP TV 63cm color in good condition \$350. Lounge B seater as new \$550. 708 1217.

PHILIPS refrigerator, good working condition, \$100. 74 2091.

B

LARGE green lounge, excellent condition, \$50. Garden seats and large pots. 78 8515.

SEWING MACHINE Brother industrial plain sewer, excellent condition, very little use, suit outdoor worker or factory \$650. 759 9022 after 6 pm.

SKI BOOTS, ladies' 6 1/2, white & black, men's size 12 in navy, weinmann wind ups, \$80 each or best offer. Ladies' stocks included. 71 6801.

C

New York
16 March

Dear Anna,

Please write and tell me if you can come. I'm looking forward to practising my Italian and, most of all, to seeing you again.

Life is just the same here. We have got more or less the same students in our class but we have a new teacher this term. She's nice but we have to work very hard! Everyone really misses you.

D

straight /streɪt/ adj 1 not bent or curved: Draw a straight line. I hate having such straight hair. 2 level or upright: Put the mirror straight. 3 with no water added (used of an alcoholic drink) 4 serious: This is his first straight play. 5 **straight answer** an honest answer 6 **straight choice** a simple choice between two things 7 **keep a straight face** *inf* not smile or laugh even when something is funny.

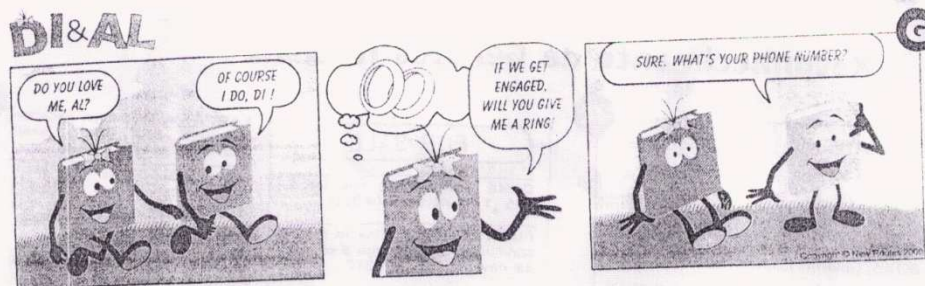
F

Our purpose in this paper is to examine the Portuguese teacher's speech, resorting to the concept of discourse heterogeneity developed by the French theory of discourse analysis (AD), so as to find out the image of the Portuguese language that is constructed from such speech. The results lead us to assume that the teachers present a stereotyped and limiting image of their native language by means of a repetitious speech.

E

- 1 (15 oz.) can Hormel Chili No Beans
- 1 (6 oz.) can vegetable juice
- 1/2 cup chopped onion
- 3 cups frozen vegetables, thawed, drained
- 4 cups cooked rice

In large sauce pan, combine chili, vegetables juice, and onion; cook 5 minutes over medium heat. Stir in mixed vegetables. Cover; simmer an additional 4 minutes. Serve over rice. Serve four.



FAMILIARIZAÇÃO COM TEXTO

1 • Observe os recortes desta página e da página anterior e identifique os diferentes tipos de texto.

.....

.....

.....

2 • O que nos permite identificá-los?

- o formato (*layout*)
- os recursos tipográficos (negrito, itálico etc.)
- as palavras características de cada tipo de texto
- o tipo de letra (fonte)
- as figuras

3 • Com base nos diferentes textos, liste o que você espera encontrar em cada um deles. Observe o exemplo abaixo:

A • posologia; efeitos colaterais; composição química

- B •**
- C •**
- D •**
- E •**
- F •**
- G •**

APRESENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA

► Reconhecendo gêneros textuais

Gêneros textuais são tipos de texto cuja função comunicativa é reconhecida social e culturalmente por determinada comunidade. Além de terem essa função comunicativa específica, os gêneros textuais se caracterizam por organização, estrutura gramatical e vocabulário específicos – assim como pelo contexto social em que ocorrem.

Reconhecer o gênero de um texto significa ter conhecimento de seu *layout* (formato), isto é, das características próprias a ele, as quais o distinguem de outros gêneros. Por exemplo, o gênero textual *receita culinária* contém uma lista de ingredientes e um modo de fazer. Já o gênero *resumo* (ou *abstract*) de artigo de revista científica apresenta em geral o(s) objetivo(s) da pesquisa, a metodologia, os resultados alcançados e a conclusão. A familiaridade com o gênero textual possibilita ao leitor efetuar leituras mais eficientes e direcionadas, pois permite localizar informações mais rapidamente.

Referências

- ARANTES, J. E. *O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- BAZERMAN, C. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio de 2006*. OCN-EM/ 06. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. 2006. p. 87-123.
- BUNZEN, C. *O livro didático de português como gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas*. 2009. Disponível em http://www.letramento.iel.unicamp.br/portal/wp-content/uploads/2009/07/artigo_clecio.pdf. Acessado em março de 2010.
- CRUZ, D.A.C.O. da. *O Problema dos Gêneros Discursivos, segundo Bakhtin, e o Livro Didático para o Ensino de Língua Estrangeira*. Disponível em <http://www.dominiosdelinguagem.org.br/pdf/d4-2.pdf>. Acessado em março de 2010.
- EIRAS, P. R. S. *A concepção de leitura em livros de inglês instrumental*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- MARCHUSCHI, L. A. Apresentação. In: BAZERMAN, C. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 9-13.
- MEURER, J. L. O Trabalho de Leitura Crítica: recompondo representações, relações e identidades sociais. In: *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*. Florianópolis: Editora da UFSC, v. 1, n. 38, p. 155-173, 2000.
- MOTTA-ROTH, D. (Org). *Leitura em Língua Estrangeira na Escola*. Santa Maria: UFSM, 1998.
- _____. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: Reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a. p. 179-202.
- _____; V. M. HEBERLE. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan. In: J. L. Meurer; A. Bonini; D. Motta-Roth (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos e debates*. 1ª ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial. 2005b. p. 12-28.
- _____. *Análise Crítica de Gêneros com foco em artigos de popularização da ciência*. Projeto de Pesquisa – Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPq 2008 – 2011), processo nº. 301962/2007-3, 2007a.
- _____. *A construção de uma abordagem de ensino de leitura em Inglês no processo de formação do aluno de letras*. I Congresso Internacional ABRAPUI, 2007b.
- _____. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gênero. In: MOTTA-ROTH, D., CABAÑAS, T. e HENDGES, G.R.(Orgs). *Análise de textos e de discursos: Relações entre teorias e práticas*. Santa Maria: PPGL, 2008. p. 243-272.
- _____. A popularização da ciência como prática social e discursiva. In: Simpósio Internacional “Linguagem, Cultura e Sociedade” e 2º Encontro de professores de Língua materna e estrangeira, 4., 2009, Santa Maria. *Anais...* SM: UFSM. 1 CD-ROM.
- _____; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. *Linguagem em (Dis)Curso*, v. 9, n. 2, p. 233-271, maio/ago, 2009.



Anais do IX Encontro do CELSUL
Palhoça, SC, out. 2010
Universidade do Sul de Santa Catarina

- MOREIRA, T. M.; MOTTA-ROTH, D. Popularização da ciência: uma visão panorâmica do Diário de Santa Maria. In: Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), 8., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS/CELSUL, 2008. 1 CD-ROM.
- NASCIMENTO, F. S. Modalização como fenômeno discursivo em notícias de PC. *Revista Investigações*. (no prelo).
- SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.
- SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TICKS, L.K. O livro didático sob a ótica do gênero. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 8, n. 1, p. 15-49, 2005.